

A PERCEPÇÃO DE UMA PRÁTICA FILOSÓFICA EM MICHEL FOUCAULT: UMA RESPOSTA AO CHAMADO DA *AUFKLÄRUNG*

DAVID I. NASCIMENTO;

PPGFIL-UFPEL – datanisgrego@yahoo.com.br

DRA. SÔNIA M. SCHIO

PPGFIL-UFPEL – soniaschio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mesmo após mais de trinta anos da morte de Michel Foucault (Poitiers, 1926 -Paris, 1984), ainda são lançados livros e textos, até pouco tempo inéditos. E suas obras são estudadas por áreas variadas e com temas diversos. Essas novas publicações, somadas aos livros anteriores, permitem questionar: seria possível a leitura que busca uma certa unidade no pensamento de Michel Foucault? Haveria um eixo que perpassaria sua obra? Se assim for considerado, a investigação dessa unidade poderia ser associada à análise de sua obra, tratando, principalmente, as publicações recentes de seus textos denominados de “isolados”. E é essa hipótese que esta apresentação explicitará.

Os questionamentos apresentados podem ser ancorados na relação de Michel Foucault com sua obra: a maneira como ele compreendia seus livros, a importância que lhes dava, como os entendia enquanto objeto da própria crítica, assim como os livros que ele acreditava estarem superados, posto que tratam de tentativas de “descrever as regras de constituição dos objetos, de formação dos conceitos e das posições do sujeito (...). Não escrevo um livro para ele ser o último. Escrevo para que outros sejam possíveis, não forçosamente escritos por mim.” (FOUCAULT, 2011a, p. 198) Por esse motivo, a obra de Foucault não deve ser reduzida àquilo de que tratam seus livros/descrições de regras: além de elaborar essas descrições de regras, seus livros devem, na verdade, ser compreendidos como possuidores de uma base sobre a qual outros textos e diálogos se tornam possíveis.

Desde suas primeiras publicações, foram realizadas algumas leituras dos livros de Foucault, as quais objetivavam classificá-los (autor e obra): elas os aproximaram e distanciaram de outros autores e livros. Foucault mesmo rechaçou parte dessas classificações. Assim, elaborando críticas aos próprios livros, ou respondendo às leituras efetuadas, tratou do que considerava ser a atividade da Filosofia e o papel do filósofo, indicando indícios sobre a unidade de seu pensamento. O ponto central, para essa pesquisa, é sua inclusão em um modo de reflexão. Foucault (2011a, p. 268) escreveu sobre a relação dele mesmo com parte do pensamento de Immanuel Kant (1724-1804) ao dizer que “podemos optar por um pensamento crítico que tomará a forma de uma ontologia de nós mesmos, uma ontologia da atualidade.” Ultrapassando essa possibilidade, ele (FOUCAULT, 2011a, p. 268) afirma que sua atividade, junto à opção apresentada, acrescentando que “foi por essa filosofia que, de Hegel à Escola de Frankfurt, passando por Nietzsche e Marx Weber fundou um modo de reflexão” da qual buscou participar.

A referência para a “ontologia da atualidade” pode ser observada em uma das análises que Foucault realizou do texto de Kant (1988) que, segundo a hipótese do francês (Foucault, 2008, p. 341), se encontra na “charneira entre a reflexão crítica e a reflexão sobre a história”. É nesse momento que Foucault comenta a respeito da maioria ainda não atingida, e também expõe a reflexão kantiana sobre a atualidade, que possui importância, principalmente, nos últimos dois séculos,

constituindo um modo de filosofar que não se estrutura sobre doutrinas, teorias e nem sobre um saber acumulativo, mas constitui uma atitude na qual a crítica é “simultaneamente análise histórica dos limites que são colocados e prova de sua ultrapassagem possível.” (FOUCAULT, 2008, p. 351)

2. METODOLOGIA

Para a elaboração da Tese (e uma vez que foram considerados vários livros e textos de Michel Foucault), será necessário ressaltar a importância que os livros e os textos terão para a execução desse trabalho. Com isso, as leituras e as releituras corresponderão às etapas e às problematizações diferentes. Nesse sentido, deverá ser efetivada uma divisão inicial da obra, a partir de dois eixos: os textos e livros serão divididos quanto às possibilidades de serem lidos como I – descrições de regras; e sendo II – possuidores de “leituras na forma livre”, comunicação intelectual não acadêmica (principalmente as conferências, os artigos, as entrevistas, etc.). A partir dessa divisão inicial, poderão ser analisados dois momentos, um que constitui a base e o outro que apresenta a efetivação da Filosofia do autor.

As divisões cronológicas e temáticas da coleção “Ditos & Escritos”, bem como a quantidade de textos ali publicados, somados aos outros livros, podem dificultar as análises. Por isso, serão realizados dois levantamentos: I – tratando dos livros e dos textos, suas publicações, anos de publicações, etc. Nesse, ainda serão inseridas as informações dos textos e dos livros publicados, tratando de data, título, outras traduções, etc.; e II – tratando de certos temas e termos que são encontrados nos textos e nos livros. Nesse levantamento não serão consideradas as recorrências, apenas os indícios da prática filosófica do autor, os conceitos e as suas pontuações sobre a História, a Filosofia, o Esclarecimento, etc. (em forma de fichamento); de temas e demais termos que podem ser encontrados, indicando os livros e as páginas nos quais estão presentes. Ou seja, as leituras e as releituras enfatizarão: i) a divisão dos textos quanto aos seus conteúdos; ii) na diversidade dos textos; iii) nos termos e nos conceitos. Isso será importante para que sejam realizadas as identificações de certos conceitos, bem como indicar as alterações que eles apresentaram no decorrer do tempo.

Os levantamentos (já iniciados) serão inseridos em planilha: Isso permitirá realizar as leituras e as comparações a partir da própria obra do autor, mantendo as referências encontradas, além de possibilitar a aproximação de alguns temas e períodos. Uma possibilidade é que, ao final da Tese, os levantamentos sejam inseridos como anexo, constituindo uma fonte de pesquisa.

Desse modo, será elaborado um quadro para as análises que serão feitas: tratando dos livros, considerando alguns eixos estabelecidos, bem como aquilo que sua “Filosofia” tem de aproximação e de distanciamento com outros autores. Nesse procedimento, também é conferida importância à Cronologia feita por Defert, no “Ditos & Escritos I” (2011b). A partir dela, somam-se alguns pontos sobre, por exemplo, os períodos que o autor não publica livros, seu ano sabático e paralelos com os outros textos da coleção. Assim, posto que o autor tem seus livros como “fragmentos biográficos”, podem ocorrer esclarecimentos ao traçar um paralelo entre suas publicações, conferências, etc. Além disso, a cronologia elaborada por Defert pode oferecer outros elementos para a pesquisa, que agora não são conhecidos.

A elaboração do trabalho, após considerar as etapas metodológicas anteriores, consistirá ainda da leitura de comentaristas e de críticos de Michel Foucault, visando a observar se e como as leituras realizadas por eles se aproximam ou se distanciam

da análise feita nesse trabalho quanto ao pensamento de Foucault e sobre a *Aufklärung*, além de considerar, também, as análises classificatórias que os críticos fazem dos escritos foucaultianos. Por fim, a escrita do trabalho será feita em três etapas, correspondendo aos três capítulos da Tese e suas demandas: I – tratando da base teórica que o filósofo apresentou, bem como sua relação com a História; II – a relação do filósofo com a *Aufklärung*, com seus textos e de como a *Aufklärung* estaria presente na primeira etapa da pesquisa; III – a constituição da Filosofia de Foucault em seu diálogo com outras práticas e, especialmente, sua relação com sua base (I) e com a atitude necessária para “responder à *Aufklärung*” (II), isto é, como a obra pode dele ser lida como resposta a um chamado em favor do Esclarecimento e do rompimento com as tutelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram realizadas as principais leituras dos principais autores e temas de que tratam a pesquisa. Com relação às obras de Foucault, foram realizadas as leituras dos textos nos quais o autor retoma a temática debatida por Kant, a *Aufklärung*. Além disso, também foram feitas as leituras sobre as considerações do autor sobre sua concepção de História e de Filosofia.

Cerca de um terço do que deve conter o trabalho final da Tese está delineada. Para tanto, parte da obra de Foucault foi mapeada, tendo este sido inserido em uma planilha que contém as informações básicas sobre a terminologia usada. A planilha possui quatro abas: I – levantamentos dos textos e dos livros de Foucault, acrescentando outras informações nas colunas como: título em português; título original do texto/livro; veículo de publicação da entrevista ou artigo; livro no qual foi publicado; ano do texto; ano de publicação do livro; entre outras informações. II – levantamento de livros sobre Foucault. III – mapeamento de termos e de temas. IV – cronologia sobre Foucault.

4. CONCLUSÕES

É necessário compreender o pensamento de Michel Foucault, especialmente por sua relação com o Esclarecimento, pois isso pode indicar a forma como a leitura de sua obra deve ser realizada. O levantamento inicial sobre sua relação com a *Aufklärung* indica que parte do que escreveu, a partir do final da década de 1970 até seu falecimento, teria estreita relação: o esclarecimento e a autonomia, por um lado; a governamentalidade, por outro.

O pensamento de Michel Foucault é imprescindível para a compreensão da sociedade contemporânea ao questionar uma série de exclusões, além de permitir problematizar o modo como se exerce o direito e as punições. As leituras até então realizadas permitem inferir que suas discussões, que têm contribuído para questionar a referida série de discussões, tornam-se ainda mais importantes quando observada a relação entre Foucault e a *Aufklärung*.

A "atitude de modernidade" observada desde a escrita do texto de Kant, “Resposta à pergunta: Que é o ‘Esclarecimento’? (*Aufklärung*)”, está presente nas críticas feitas por Foucault. Desse modo, a inserção de Foucault nessa prática filosófica, ligada à Modernidade, impõe a necessidade de certo cuidado para não classifica-lo junto à correntes de pensamento, como recorrentemente acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. 8ª. reimpressão.

DEFERT, Daniel. Cronologia. In *Problematizações do Sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise*. Org. MOTTA, M. B. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Universitária, 2011b. [Ditos & Escritos, v. 1]. p. 1-70.

DREYFUS, L. Hubert; RABINOW, Paul. *Michel Foucault: Uma trajetória Filosófica: Para além do Estruturalismo e da Hermenêutica*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. 2ª. reimpressão.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Org. MOTTA, M. B. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. [Ditos & Escritos, v. 2].

_____. *Arte, Epistemologia, Filosofia e História da Medicina*. Org. MOTTA, M. B. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a. [Ditos & Escritos, v. 7].

_____. *Filosofia, Diagnóstico do Presente e Verdade*. Org. MOTTA, M. B. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. [Ditos & Escritos, v. 10].

_____. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France*. 1ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. [Obras de Michel Foucault].

_____. *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 19ª. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. *Problematizações do Sujeito: psicologia, psiquiatria, psicanálise*. Org. MOTTA, M. B. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Universitária, 2011b. [Ditos & Escritos, v. 1].

_____. *O que é a crítica? [Crítica e Aufklärung]*. Trad.: Gabriela Lafetá a partir de: Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. Bulletin de la Société française de philosophie, Vol. 82, nº2, p. 35-63, avr/juin 1990.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é "Esclarecimento"? (Aufklärung) In. *Textos Seletos*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 100-117.

_____. *O conflito das faculdades*. s/ed. Lisboa: Edições 70, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Genealogia da Moral: uma polêmica*. s/ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 5ª. reimpressão.

ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

VEYNE, Paul. *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. s/ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.